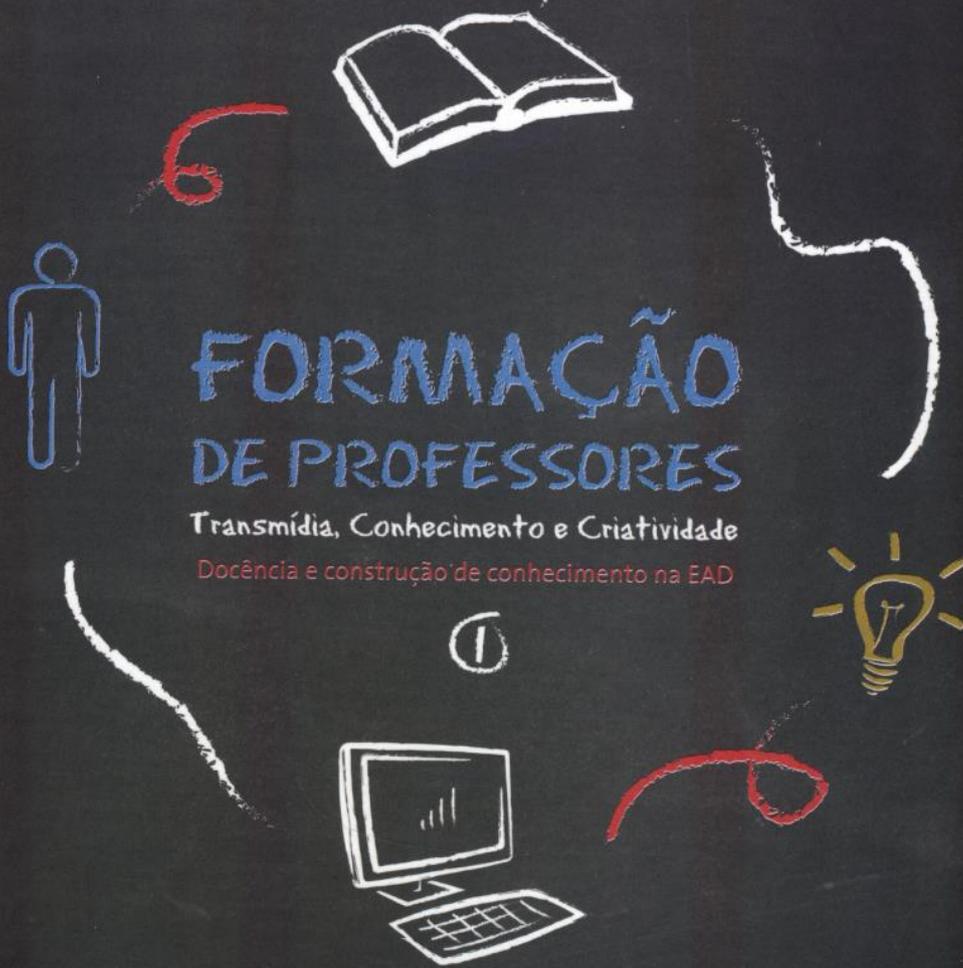


Organizadoras
Fabrícia Teixeira Borges
Andrea C. Versuti
Cristiane M. Porto
Raylane A. D. Navarro Barreto



FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Transmídia, Conhecimento e Criatividade

Docência e construção de conhecimento na EAD

Editora  UFPE

Organizadoras
Fabrícia Teixeira Borges
Andrea C. Versuti
Cristiane M. Porto
Raylane A. D. Navarro Barreto

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Transmídia, Conhecimento e Criatividade

Docência e construção de conhecimento na EAD



Recife, 2013

Editora  UFPE

Universidade Federal de Pernambuco

Reitor: Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Vice-Reitor: Prof. Sílvio Romero Marques

Diretora da Editora UFPE: Profª Maria José de Matos Luna

Comissão Editorial

Presidente: Profª Maria José de Matos Luna

Titulares: Ana Maria de Barros, Alberto Galvão de Moura Filho, Alice Mirian Happ Botler, Antonio Motta, Helena Lúcia Augusto Chaves, Liana Cristina da Costa Cirne Lins, Ricardo Bastos Cavalcante Prudêncio, Rogélia Herculano Pinto, Rogério Luiz Covaleski, Sônia Souza Melo Cavalcanti de Albuquerque, Vera Lúcia Meneses Lima.

Suplentes: Alessandro da Silva, Arnaldo Manoel Pereira Carneiro, Edigleide Maria Figueiroa Barretto, Eduardo Antônio Guimarães Tavares, Ester Calland de Souza Rosa, Geraldo Antônio Simões Galindo, Maria do Carmo de Barros Pimentel, Marlos de Barros Pessoa, Raul da Mota Silveira Neto, Sílvia Helena Lima Schwaborn, Suzana Cavani Rosas.

Editores Executivos: Afonso Henrique Sobreira de Oliveira e Suzana Cavani Rosas

Capa e Projeto Gráfico | Soraya Holder

Revisão | Juliano Beck

Impressão e Acabamento | Editora UFPE

Catálogo na fonte:

Bibliotecária Josely de Barros Gonçalves, CRB4-1748

F723	Formação de professores : transmissã, conhecimento e criatividade / organizadoras: Fabrícia Teixeira Borges... [et al.]. - Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2013.
	[277] p. : il., figs., gráf.
	Inclui referências.
	Volume 1: Docência e construção de conhecimento na EAD.
	ISBN 978-85-415-0298-6 (broch.)
	1. Ensino à distância - Ensino auxiliado por computador. 2. Tecnologia educacional. 3. Conhecimento e aprendizagem. 4. Professores - Formação. I. Borges, Fabrícia Teixeira (Org.).
371.358	CDD (23.ed.)
	UFPE (BC2013-150)

Sumário

7 Apresentação

Parte I

Interagir, mediar e construir conhecimento na EAD

- 21 **Capítulo 1:** Educação a Distância: uma nova educação para uma nova sociedade
- 43 **Capítulo 2:** Autonomia e disciplina: competências essenciais na EAD
- 67 **Capítulo 3:** O ensino e a construção do conhecimento na EAD
- 85 **Capítulo 4:** A construção da afetividade nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem
- III **Capítulo 5:** A produção de conteúdos impressos para EAD: as competências e habilidades do professor e da equipe multidisciplinar
- 129 **Capítulo 6:** A interação nas distâncias: a análise de um processo

Parte II

Educação a distância - colaboração e tecnologia

- 149 **Capítulo 7:** Educação a Distância: da escrita linear para a inteligência coletiva - contribuições da cultura digital

- 161 **Capítulo 8:** A utilização da Educação a Distância na universidade corporativa
- 177 **Capítulo 9:** Avaliação de aprendizagem na EAD: novas tecnologias modificaram velhos procedimentos?
- 195 **Capítulo 10:** Aprendizagem colaborativa e a complexa tarefa de se avaliar no ensino a distância
- 217 **Capítulo 11:** Potencialidades dos usos da Modelagem Matemática e da Balança Interativa na educação
- 241 **Capítulo 12:** O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na formação de saberes docentes: estudo de caso no curso de Licenciatura em Informática/EAD da Universidade Tiradentes
- 263 **Capítulo 13:** As ferramentas instrucionais da EAD e a formação do profissional na Era da Informação e do Conhecimento

Capítulo 10

Aprendizagem colaborativa e a complexa tarefa de se avaliar no ensino a distância

Jose Valdiq dos Santos²⁸

Raylane Andreza Dias Navarro Barreto²⁹

O sistema educacional no Brasil e no mundo tem passado por profundas mudanças, principalmente nos países do chamado “eixo globalizado”, devido à crescente demanda por mão de obra qualificada, bem como devido ao surgimento de diversos recursos tecnológicos. Neste cenário, com o surgimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs, o ensino a distância, que antes era concebido como algo reprovável, passou a ganhar corpo e trilhar

28 Licenciado em Pedagogia; Bacharel em Teologia; Pós-Graduado em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia; Professor/Tutor dos cursos técnicos da Rede EAD SENASP/MJ (Rede Nacional de Educação a Distância para a Segurança Pública).

29 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Mestre em Educação e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Líder do Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória - GPSEHM. Professora PPG 1 da Universidade Tiradentes. E-mail: raylanenavarro@bol.com.br

em pé de igualdade o mesmo caminho do ensino presencial, sendo, inclusive, utilizado nos diversos níveis da educação, a exemplo dos cursos profissionalizantes, cursos de formação continuada e cursos acadêmicos, apresentando-se como estratégia capaz de solucionar as questões educacionais exigidas pelo mundo globalizado.

Tal conjuntura reflete a ideia de uma nova forma de se fazer educação, requerendo de gestores, professores, tutores e alunos uma análise profunda dos processos avaliativos e formativos, o que recai, necessariamente, na avaliação da aprendizagem. Ao partir do pressuposto que a modalidade a distância não pode e não deve seguir os mesmos parâmetros da educação presencial, visto serem diferentes, com concepções diferentes, a avaliação no EAD deve ser bastante repensada no sentido de não seguir a nomenclatura tradicional das avaliações aplicadas no ensino presencial, pois, se assim o fizer, não atenderá aos objetivos esperados, tornando-se um processo fracassado e enfadonho.

Se avaliar já é algo difícil e complexo no ensino presencial, imagine no ensino a distância em que, por características próprias, professores e alunos interagem em tempo e locais diferentes, mediados por recursos tecnológicos. Na sala de aula, face a face, o professor sente dificuldade de avaliar os conhecimentos apreendidos pelos alunos, pois até hoje a avaliação não contempla uma série de subjetividades que são próprias dos indivíduos e que deveriam ser levadas em consideração. No ensino a distância esta dificuldade passa a ser bem maior, devido à ruptura do tempo e do espaço entre os participantes que não conseguem “sentir” as limitações do avaliado.

Neste sentido, os recursos tecnológicos se tornam grandes aliados dos docentes no processo avaliativo do ensino midiaticizado, visto que sem o auxílio destas interfaces torna-se inviável saber se os objetivos estão sendo atingidos. Além disso, toda e qualquer interface interativa e comunicativa, existente nos ambientes virtuais, deve contribuir no processo verificador, auxiliando e norteando a todos dentro da conjuntura que envolve o ensino e a aprendizagem.

Assim sendo, a complexa tarefa de se avaliar no ensino a distância implica saber se os objetivos foram alcançados, em relação ao objeto estudado, e requer estudos aprofundados sobre os conceitos de medir e verificar, bem como saber se o sujeito avaliado encontra-se capacitado para manifestar-se de forma crítica sobre as questões sociais. Isso nos levou a analisar e refletir, através de pesquisas e coleta de dados, os pressupostos sobre avaliação da aprendizagem; alguns dos conceitos sobre avaliação da aprendizagem; a avaliação da aprendizagem no ensino a distância destacando o fórum como principal ferramenta de avaliação da aprendizagem no AVA, bem como a utilização de outras ferramentas que auxiliam na avaliação da aprendizagem no AVA.

1. Pressupostos sobre avaliação da aprendizagem

Com o avanço das novas tecnologias a Educação a Distância tem se revelado como modalidade de ensino colaborativa, democrática e mais acessível; fatos que têm provocado profundas mudanças na aplicabilidade da metodologia e na didática do processo pedagógico. Arelada a essas transformações, está a avaliação da aprendizagem que, tradicionalmente, permeia caminhos obscuros e pouco contribui para verificar a capacidade crítica construtiva do indivíduo, em relação às mudanças sociais do ambiente em que vive.

Em seu ponto de vista, Luckesi (2005, p. 9) diz que: “[...] a questão central da prática da avaliação na escola não está nos instrumentos, mas sim na postura pedagógica e conseqüentemente na prática da avaliação.” Portanto, pensar em avaliação é pensar nas questões de mundo, é pensar nas questões sociais e no indivíduo como parte fundamental da sociedade. Pois, tudo que fazemos deve ser planejado e todo planejamento deve ser avaliado, repensado e refletido sob resultados e objetivos alcançados.

De acordo com Piletti (1987):

Avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos educacionais, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo. (PILETTI, 1987, p. 190).

Nas questões mais gerais sobre a avaliação da aprendizagem escolar, quer seja no ensino presencial quer seja no ensino a distância, essa deve ser mais atrelada à verificação das mudanças de comportamentos, habilidades e atitudes por parte dos educandos e educadores. Pois, se isso não ocorrer, o ensino e a aprendizagem poderão se tornar um fracasso e, neste caso, a escola deverá assumir todas as responsabilidades por tal consequência.

Com isso, verifica-se, portanto, que a avaliação no espaço escolar, presencial ou virtual, depende, e muito, das condições e melhorias apresentadas em cada ambiente educativo, pois não podemos atribuir possíveis fracassos aos alunos e/ou aos professores, se o resto não vai bem; não podemos avaliar de forma efetiva e adequada se o ambiente de aprendizagem não favorece a tal prática. Por isso, antes de qualquer pré-julgamento, é importante que se faça um diagnóstico das condições apresentadas no âmbito escolar, quer seja ele presencial ou a distância, apontando, se possível, outros fatores externos relacionados ao ambiente social em que o indivíduo vive.

De acordo com Gonçalves (1996):

A avaliação... é, na educação, um processo revestido de rituais complexos, que resulta por torná-la um mito. No caso da avaliação da aprendizagem, tal mitificação ao invés de possibilitar às pessoas maior consciência de como está se desenvolvendo internamente o processo de construção do conhecimento, termina por confundí-las, tornando

-as dependentes de algum veredito externo que determine se estão aprendendo ou não. (GONÇALVES, 1996, p. 9).

Conforme norteia a afirmação de Gonçalves, é preciso que a estrutura do processo avaliativo seja favorável à conscientização do indivíduo, a fim de que esse perceba o seu desempenho interno em relação à construção do conhecimento. Mas, para que isso ocorra, é preciso que haja interação, cooperação e colaboração na troca de informações e de experiências entre os participantes. Pois, sem estes requisitos o processo avaliativo se torna antidemocrático e não favorece a uma autoavaliação. Neste caso, percebe-se porque seus rituais são considerados complexos, um mito, passíveis de profundas mudanças.

Assim sendo, qualquer forma de avaliação deve ser bastante repensada e seu processo deverá ser democrático, pois irá apresentar características que apontarão, dentro do processo de ensino e aprendizagem, os resultados do paradigma educacional, quer de forma positiva, quer de forma negativa, e isso poderá refletir na qualidade do ensino de maneira geral. Se o que buscamos é qualidade e excelência no processo educativo, a avaliação deve ser considerada fator primordial para o alcance deste diagnóstico, afinal é ela o mecanismo utilizado para aferir o grau de conhecimento produzido.

2. Conceitos sobre avaliação da aprendizagem

Em qualquer sistema e/ou modalidade de educação é imprescindível a realização da avaliação da aprendizagem, seja ela para promoção, para verificar a apreensão dos conteúdos, para verificar se os objetivos foram alcançados ou para verificar o desempenho dos docentes. Este processo requer certos cuidados em sua aplicabilidade, pois engloba desde uma simples exposição de aula

até a conclusão de um curso e/ou ano letivo. Neste sentido a visão de Pedro Demo sobre avaliação se revela esclarecedora, pois para ele:

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Dai os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados, estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra. (DEMO, 1999, p.1).

Aparecida et al. (2008) nos dão a seguinte definição de avaliação:

Avaliação é um instrumento permanente do trabalho docente, tendo como propósito observar se o aluno aprendeu ou não, podendo assim refletir sobre o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto do aluno quanto do professor, gerando mudanças significativas. (APARECIDA et al., 2008, p. 2386).

Ao reconhecer a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, devemos refletir sobre as formas de aplicabilidade deste instrumento verificador, pois se trata de algo complexo que pode revelar, ou não, o alcance dos objetivos propostos aos alunos e professores, bem como o processo educativo como um todo, uma vez que propicia um melhor diagnóstico, apontando, inclusive, as dificuldades apresentadas durante o período percorrido.

Para Libâneo (1994):

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Ainda na visão de Libâneo (1994, p. 201) a avaliação da aprendizagem se apresenta como “[...] uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”. Percebe-se que sem essa “tarefa” não se pode fazer educação e muito menos apontar os resultados requeridos nos objetivos do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, o ato avaliativo vai muito além do espaço escolar e desdobra-se sobre os aspectos sociais e comportamentais do indivíduo.

3. Avaliação da aprendizagem no ensino a distância

A complexa tarefa de se avaliar nos espaços escolares, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, tem sido um grande entrave para a comunidade escolar, pois vem sendo encarada como um desafio nos moldes da educação moderna, principalmente com o avanço dos recursos tecnológicos e com a crescente oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância.

Se nos ambientes virtuais dos cursos na modalidade de EAD a aprendizagem se apresenta de forma colaborativa e interativa, a avaliação da aprendizagem nessa modalidade de ensino deve ser repensada e, ao contrário do ensino presencial, deve ser trabalhada nos moldes da autoavaliação, buscando-se um ensino-aprendizagem fomentado para a autonomia dos envolvidos. Ou seja, estes espaços deverão favorecer a todos aprenderem com todos de forma interativa e colaborativa, bem como nortear a todos para que identifiquem seus próprios limites, abrangendo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

Duarte (2006) declara que:

Devemos lembrar que a avaliação é um processo natural e contínuo, onde o ser humano está constantemente sendo avaliado e avaliando.

Na EAD, principalmente por questões de distância, o professor deve perceber que a avaliação independe de utilizar ou não técnicas formais, quando distribui tarefas, define as normas para sua execução, estabelece o assunto a ser pesquisado, aprova ou não o trabalho. Deve perceber que a avaliação é um processo contínuo, cumulativo e compreensivo, decorrente do ensino-aprendizagem e que procura verificar as mudanças no comportamento, no sentido de valorizar e motivar o desenvolvimento de habilidades e atitudes. (DUARTE, 2006, p. 10).

Nos moldes da aplicabilidade da avaliação em EAD percebemos que essa é bastante diversificada e interativa, porém, ainda se prende, em parte, aos parâmetros tradicionais, pois nos diversos cursos, principalmente nos de graduação e pós-graduação, de acordo com a legislação atual, exige-se a realização da avaliação presencial, a tradicional prova/exame, que é complementada pelas demais etapas avaliativas realizadas nos ambientes virtuais, conhecidas como avaliações colaborativas. Neste sentido, a legislação atual é tradicional, mas vai mais além atrelando o sistema de avaliação às questões de promoção, conclusão de cursos e obtenção de certificados como quesitos obrigatórios.

O Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Artigo 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que trata da Educação a Distância, em seus artigos, parágrafos e incisos, estabelece que:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

[...]

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - cumprimento das atividades programadas; e

II - realização de exames presenciais.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância. (BRASIL, 2005, p.1).

Ao repensar as formas avaliativas aplicadas na modalidade de EAD, em relação ao que estabelece a Lei, percebemos que essas deverão ocorrer dentro dos aspectos qualitativos e quantitativos, buscando-se identificar a participação e interação como fatores fundamentais no processo de construção do conhecimento.

Nesta perspectiva, podemos verificar a presença dos três tipos de avaliação segundo a classificação de Bloom, citado em artigo por Inuzuka (2006), quais sejam: "avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa", as quais se encontram detalhadas da seguinte forma:

Avaliação Diagnóstica – Geralmente é realizada inicialmente pelo educador para diagnosticar os pontos fracos e fortes do aluno na área de conhecimento em que se desenvolverá o processo de ensino-aprendizagem. O processo de ensino é um processo de construção de conhecimento e diagnosticar no início é como verificar se a fundação da casa está boa para se iniciar a construção, ou seja, se o aluno domina todos os pré-requisitos. Por exemplo, antes de ensinar as operações de multiplicação, é interessante saber se o aluno domina bem o processo de soma. Assim, o resultado da avaliação diagnóstica pode apontar uma necessidade de revisão de um assunto que servirá de base para os seguintes, que poderá ser trabalhada individualmente ou coletivamente.

Avaliação Formativa – A avaliação formativa é geralmente realizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem. É melhor aproveitada quando o resultado (feedback) é rapidamente fornecido para os alunos, permitindo que possam corrigir eventuais erros de interpre-

tação do conteúdo ensinado. É um termômetro para o professor e o aluno saberem como o aprendizado está sendo desenvolvido, bem ou mal, permitindo que o aluno se recupere agilmente.

Avaliação Somativa - Geralmente é realizada no final de um curso e é conhecida como 'prova', ou seja, serve para classificar se o aluno 'passou' ou não. Pela obrigatoriedade dos professores fornecerem 'notas', é a que é mais aplicada no ensino tradicional. (apud BLOOM et al., 1971, p. 73).

Os tipos de avaliações descritas acima se apresentam bem detalhadas quanto às suas funções e seus objetivos dentro do processo ensino-aprendizagem, porém, destacamos os tipos de avaliação diagnóstica e formativa, por demonstrarem mais consistência quanto à construção do conhecimento, vislumbrando uma tendência mais libertadora e voltada para as questões pedagógicas de uma educação moderna. Já a avaliação somativa, embora ainda muito utilizada nos diversos níveis e modalidades de ensino, é vista como requisito tradicional e que pouco contribui para a formação crítico-constructiva do cidadão; apesar de ser considerada um expoente muito eficiente para promoção, conclusão de cursos e obtenção de certificados.

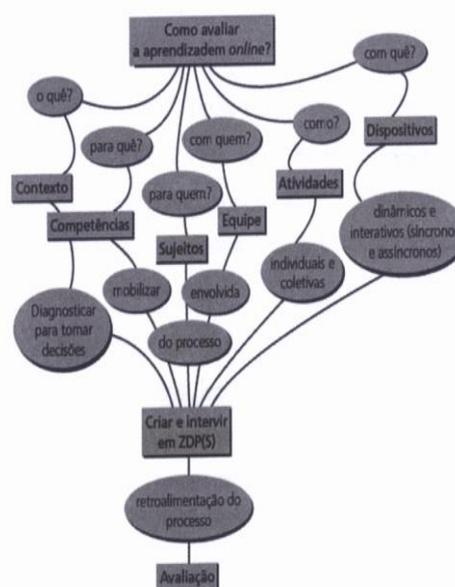
Cipriano Luckesi (2003, p. 11) vai fundo em suas ideias e defende que "[...] a avaliação seja um instrumento auxiliar de aprendizagem", ou seja, mais diagnóstica e formativa, "e não um instrumento de aprovação ou reprovação de alunos", devendo ser menos somativa. Por certo não podemos aqui desmerecer um tipo ou outro de avaliação, mas considerar que os tipos de avaliações não são excludentes entre si. Uma avaliação pode apresentar características diagnósticas, formativas e/ou somativas ao mesmo tempo, servindo para dois ou mais objetivos simultaneamente.

O que se pode conjecturar é que um bom processo de ensino-aprendizagem consiste em um ciclo interativo em que se diagnostica, forma, classifica e diagnostica novamente, tornando o referido ciclo mais colaborativo e completo. Um educador que negligencia um ou outro tipo de avaliação, provavelmente

não deve colher bons resultados, pois todos se completam entre si e, quando não há exclusão, os objetivos para alcançar o ciclo do ensino-aprendizagem serão sempre os mesmos.

Buscando entender melhor o processo avaliativo na educação *online*, onde os sujeitos estão dispersos geograficamente, porém, conectados através de recursos pedagógico-midiáticos e motivados por ferramentas e interfaces síncronas e assíncronas, que ilustram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, passaremos a observar o mapa conceitual na Figura a seguir:

Figura 1: Avaliação da aprendizagem na educação online



Fonte: SANTOS, Edméa. *Portfólio e cartografia cognitiva: dispositivos e interfaces para a prática da avaliação formativa em educação online*. 2006, p. 316.

O mapeamento dos conceitos aqui apresentados demonstra que avaliar na educação *online* não é tarefa fácil, pois requer habilidades e competências por parte do corpo docente, bem como engloba uma série de mecanismos capazes de mapear as identidades e saberes dos sujeitos aprendentes. Apesar dos envolvidos estarem geograficamente separados, em tempos e locais diferentes, percebe-se que os recursos tecnológicos e suas interfaces interativas são favoráveis a uma avaliação de qualidade. Conforme demonstra o referido mapa, ocorre uma "retroalimentação do processo avaliativo".

4. O fórum como principal ferramenta de avaliação da aprendizagem no AVA

Assim como os espaços presenciais, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, por características próprias, apresentam várias interfaces interativas capazes de motivar os educandos, pois são colocadas à disposição desses como recursos pedagógicos e educacionais, coordenados por um professor/tutor.

As salas de fórum de discussão dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que por suas características são consideradas ambientes de discussão assíncrona (os debates não ocorrem em tempo real), apresentam-se como uma das principais ferramentas de avaliação disponíveis no AVA, além de facilitar a comunicação e a interação entre os participantes.

Em se tratando de um curso formal, oferecido por uma instituição de ensino, o acesso ao ambiente de aprendizagem é, geralmente, restrito aos indivíduos oficialmente matriculados, o que torna o conceito de comunidade mais concreto, uma vez que se diminui a heterogeneidade. Pode-se, assim, avaliar a efetividade da utilização do fórum como instrumento para consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e avaliação do desempenho dos estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem. (BARRETO, 2007, p. 11-12).

Esta interface é conduzida por formadores (professor/tutor) e tem a capacidade de incentivar as trocas de ideias e de experiências entre os envolvidos no processo. Ela favorece a reflexão e a construção do conhecimento, possibilitando maior qualidade e aprofundamento nos assuntos debatidos.

Neste sentido, vejamos as possibilidades de participações e interações que podem ocorrer nos fóruns de discussões dos cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância; fatores importantes que auxiliam, parcialmente, na avaliação da aprendizagem, conforme destacam Edméa Santos e Gilson Lima (2008) no Quadro 2:

Quadro 2: Participação nos fóruns

Nº de postagens	Tipo de participação
0	Ausente (só recebe as mensagens e não posta coisa alguma).
1	Passivo (diz tudo que pensa de uma única vez, não contribui para a discussão em pauta).
2 ou mais	Questionador (propõe dilemas, apresenta alternativas e pede posicionamentos dos participantes, instigando a discussão).
3 ou mais	Debatedor (propõe dilemas, instiga a discussão, reflete sobre a própria postagem, comenta contribuições anteriores com propriedade, responde a questionamentos ou apresenta contra-argumento - pró e contra, relaciona mensagens e elabora sínteses).

Fonte: SANTOS, Edméa. LIMA, Gilson. *Avaliação da aprendizagem em educação online: experiências compartilhadas*. In: Reflexões sobre Educação Online. SILVA, Patrícia (Org). Salvador. UFBA, 2008, p. 15.

Devido à sua nomenclatura, o ambiente fórum assemelha-se a uma sala de aula presencial, onde o professor/tutor reúne os alunos em forma de círculo ou em grupos e em seguida lança um tema para o debate entre todos, fazendo com que os participantes possam expor ideias e interagir sobre as colocações de outros colegas.

No espaço chamado “sala de fórum de discussão” dos ambientes virtuais, a ocorrência dos debates se propaga com a mesma intensidade que em uma sala de aula presencial, sendo que a única diferença entre eles é o tempo e o local onde se encontram os participantes.

Ainda sobre o espaço do fórum, as discussões dos temas nesses espaços são tão importantes e proveitosas quanto em qualquer outro local presencial, fator primordial para tornar a aprendizagem mais cooperativa e colaborativa, uma vez que ocorre interação entre um grupo de pessoas. Além disso, as mensagens postadas nos fóruns devem ser objetivas e reflexivas, pois a proposta é que sejam evidenciados os conteúdos estudados. Ademais, ao postar uma mensagem no fórum, o participante tem acesso às mensagens postadas pelos demais cursistas, podendo, inclusive, concordar ou discordar com o que foi dito pelo colega, emitindo sua opinião crítica/reflexiva sobre a temática estudada.

Em relação a utilização dos fóruns no processo de avaliação da aprendizagem, o professor/tutor poderá estabelecer critérios norteadores para verificar a qualidade das intervenções dos discentes, bem como saber se esses assimilaram de forma proveitosa os assuntos estudados. O Quadro a seguir é resultado de pesquisa sobre a qualidade das participações em fóruns a partir da avaliação do professor/tutor.

Quadro 3: Distribuição da nota de tutoria

ATIVIDADE	Pontuação máxima	Qualidade das participações*			
		MUITO BOA	BOA	REGULAR	RUIM
Fórum de Apresentação	Não conta			-	-
1º Fórum de conteúdos *	12	12	9	6	3
2º Fórum de conteúdos *	12	12	9	6	
3º Fórum de conteúdos *	12	12	9	6	3
Fórum de Despedidas	Não conta	-	-	-	-
Interatividade	4	4	3	2	1
Total: nota lançada pelo tutor	4,0 pontos	4,0	3,0	2,0	1,0

Fonte: REDE EAD SENASP/MJ, 2011, p. 33.

O que demonstra esse Quadro aliado à interatividade comunicativa entre aluno, professor/tutor e demais colegas de turma permite conceber o fórum como uma interface importantíssima no processo avaliativo em EAD, pois tem o objetivo de facilitar a compreensão dos temas debatidos, na medida em que propõe e instiga discussões. Outras interfaces como sala de *chat*, caixa postal (e-mail) e as Rotas da Consolidação da Aprendizagem (RCA) são também fundamentais para a interação em grupo. Portanto, além das contribuições feitas nos espaços virtuais de discussões serem favoráveis à troca de conhecimentos e de experiências entre os participantes, o referido ambiente facilita ao professor/tutor avaliar cada participação dos educandos; isso de forma qualitativa e quantitativa, individual e/ou coletiva, verificando se os alunos estudaram e interagiram sobre os conteúdos apresentados durante o curso. Este tipo de processo avaliativo pode ser considerado como avaliação formativa e colaborativa, pois se verifica que todos aprendem com todos.

5. Outras ferramentas que auxiliam na avaliação da aprendizagem no AVA

Considerando que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA possuem uma grande variedade de instrumentos e interfaces, capazes de promover interação e colaboração entre os participantes do processo de construção do conhecimento na modalidade de Educação a Distância, percebe-se que a maioria das ferramentas são importantes e eficazes no auxílio à difícil tarefa de avaliação da aprendizagem. Dentre elas destacam-se:

- **Lista de discussões:** realizada para promover a discussão de temas específicos do curso. Essas discussões podem ser realizadas de várias formas, de acordo com a nomenclatura do curso;
- **Seminário Virtual:** semelhante à atividade fórum, no entanto nesta modalidade um ou dois grupos ficam responsáveis por propor as questões a serem discutidas, conduzir as discussões do fórum, fazer uma análise e avaliar a participação dos demais colegas;
- **Sala de Chat (Bate-Papo):** ferramenta de discussão síncrona (bate-papo em tempo real entre o professor/tutor e todos os cursistas), bastante interativa e promotora dos encontros virtuais, que gera participações curtas e pouco elaboradas, no entanto possibilita uma maior aproximação entre os participantes do curso, contribuindo para aumentar a colaboração;
- **Portfólio:** onde todo processo pode ser comentado pelos formadores e aprendizes de forma colaborativa e construtiva. O aprendiz é motivado a entrar num ciclo de revisões, no qual tem a oportunidade de construir e depurar os novos conhecimentos ali apresentados;
- **Provas a distância** – as provas a distância consistem em exercícios contendo questões que os estudantes terão que responder e enviar ao centro do curso ou ao tutor, e tem reflexos nos conteúdos dos módulos estudados no AVA;

- **Relatos:** reflexões do aprendiz sobre o próprio processo de aprendizagem, por meio de relatos de suas experiências através de uma autoavaliação. Uma ferramenta interessante é o Diário de Bordo, que permite leitura e comentário apenas de formadores; e também os Blogs, que permitem a inserção de fotos, imagens, links, enquetes, textos e outros.

- Para Kenski, Oliveira e Clementino(2006),

A adoção da avaliação como processo colaborativo e formativo, que envolve todas as ações desencadeadas nas atividades de ensinar e aprender, ultrapassa os limites tradicionais da avaliação presencial formal. Realiza-se como proposta válida e coerente no desenvolvimento do ensino *online*. E se abre, como forma abrangente e meritória, para se pensar a avaliação no contexto global da educação, independente do local em que ela ocorra. (KENSKI; OLIVEIRA; CLEMENTINO, 2006, p. 89).

Diante da disponibilidade das interfaces apresentadas no AVA, utilizadas também para auxiliar na avaliação da aprendizagem e promover uma maior interação entre os participantes, fazendo com que esses compartilhem informações e experiências, podemos destacar as listas de discussões e os relatos, por se apresentarem como algo inovador e democrático, capaz de motivar os aprendizes para uma reflexão sobre sua própria aprendizagem e autoavaliação.

Podemos também destacar a interatividade como fator preponderante na verificação da aprendizagem e, neste caso, destacar a importância das demais interfaces, a exemplo dos seminários virtuais, videoconferências, salas de chats, portfólios, wiki, caixa postal, quadro de avisos, usuário *online*, agenda, e até mesmo os exercícios de fixação dos conteúdos. Através da interação por estas ferramentas, os sujeitos são avaliados entre si. Isso é muito importante, pois professores/tutores e alunos avaliam uns aos outros durante a troca de conhecimentos e informações.

6. Considerações finais

Durante as discussões na elaboração deste trabalho, as práticas educativas na modalidade EAD e de acordo com as pesquisas bibliográficas realizadas, ficou evidenciado que no ensino a distância a tarefa de avaliar é difícil e apresenta dificuldades iguais as do ensino presencial. No entanto, com o surgimento dos recursos tecnológicos, a forma de avaliação no EAD passou a ser vista e analisada de forma diferente, devido à disponibilidade de ferramentas capazes de auxiliar na execução deste processo.

Por certo a avaliação não começa e nem termina na sala de aula e ou nos ambientes virtuais, pois envolve todo o processo de ensino-aprendizagem, desde o planejamento até o resultado final. Seu atrelamento envolve o projeto curricular da escola/faculdade e a programação do ensino nos espaços escolares, sendo que os resultados serão as bases para o reinício de todo o processo, que deverá ser visto como algo extremamente dinâmico. Neste sentido, a avaliação da aprendizagem é um tema fundamental, e destaca-se como recurso com objetivos em prol do ensino, dos métodos, dos conteúdos, dos currículos, dos programas e das próprias habilidades do professor.

Na verdade, como formador, o professor/tutor deverá estar aberto às questões mais gerais em relação à construção do conhecimento, afim de possibilitar, no processo avaliativo: conhecer melhor o aluno e seu estilo de aprendizagem; constatar o que está sendo aprendido, a partir das informações, de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos; adequar o processo de ensino dos alunos, como grupo, àqueles que apresentam dificuldades; julgar globalmente ao término de uma determinada unidade, fazendo análises e reflexões sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos, e revê-los de acordo com os resultados apresentados.

De tudo isso importa ressaltar que, nos cursos a distância, o acompanhamento dos aprendizes é muito mais difícil que em cursos presenciais, já que o formador só tem a percepção do desenvolvimento do aprendiz quando esse participa ativamente, expondo dúvidas, participando de discussões, realizando as tarefas ou contribuindo com os colegas. É necessário acompanhar cada nova ação dos aprendizes e estar atento para detectar possíveis problemas no processo de aprendizagem, como: falta de acesso, falta de participação, atraso de tarefas, dentre outros problemas que são detectáveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Verifica-se, com isso, que a forma de avaliar o aprendizado na EAD não pode ser instrumento inibidor das manifestações do aluno, principalmente porque esse pode ser um jovem ou adulto crítico e instigador, ou ainda tímido e até mesmo inseguro. Avaliar por critérios, única e exclusivamente por objetivos, talvez seja o maior implicador nas avaliações dos cursos EAD. Neste sentido, a avaliação deve deixar de ser um instrumento técnico gerador do medo, insegurança e frustração; passando a ser vista como um processo natural e necessário para direcionar o aprendizado; desenvolvendo a realização pessoal e valorizando o potencial de cada indivíduo, motivando-o para a busca constante e contínua do aprender a aprender.

Referências

APARECIDA, Celena et al. **Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia**. PUC/PR, 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2011.

BARRETO, Luis Augusto Nery. **O fórum como instrumento de avaliação de aprendizagem em educação à distância.** E-Revista Facitec, v. 1 n° 2, Art. 6, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.facitec.br/ojs2/index.php/erevista/article/view/22>>. Acesso em: 30 out. 2011.

BRASIL, Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Artigo 80 da Lei nº 9.394/2006 (Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional). Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC5.622-2005?OpenDocument>. Acesso em: 25 mai. 2011.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 6ª Edição, Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

DUARTE, Eliane Vasconcellos Garcia. **2 - Avaliação como motivação para a aprendizagem. 2.6 - Avaliar na educação à distância.** 2006. Disponível em: <<http://wiki.sintectus.com/bin/view/EaD/LivroAvaliacaoEmEad>>. Acesso em: 13 mai. 2011.

GONÇALVES, C. T. F. "Quem tem medo do ensino a distância?", in Revista de Educação a Distância, n.º 7-8, INED/IBASE, 1996.

INUZUKA, Marcio Akira. **3 - Avaliação Diagnóstica. 3.1 - Os três tipos de avaliação.** 2006. Disponível em: <<http://wiki.sintectus.com/bin/view/EaD/WebHome>>. Acesso em: 13 mai. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2ª edição. São Paulo/SP, Editora Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo/SP, Editora Cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos **Conferência: Avaliação da Aprendizagem na Escola.** Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo, publicada no caderno do Colégio Uirapuru, Sorocaba/SP - 2005.

KENSKI, Vani; OLIVEIRA, Gerson; CLEMENTINO, Adriana. **Avaliação em movimento: estratégias formativas em cursos online.** In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online,** p. 79 a 89. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber.** 2006.

PILETTI, C. **Didática Geral.** Editora Ática. São Paulo/SP, 1987.

REDE EAD SENASP/MJ (Rede Nacional de Educação à Distância em Segurança Pública). **Manual do Tutor.** Brasília/DF. Versão 3.6 / janeiro 2011.

SANTOS, Edméa. LIMA, Gilson. **Avaliação da aprendizagem em educação online: experiências compartilhadas.** In: Reflexões sobre Educação Online. SILVA, Patrícia (Org). Salvador. UFBA, 2008. ps. 75-97.

SANTOS, Edméa. **Portfólio e cartografia cognitiva: dispositivos e interfaces para a prática da avaliação formativa em educação online.** 2006. Disponível em: <www.moodle.ufba.br/file.php/10259/.../edm_a-livro-avalia_o.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2012.

